

**UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO**  
**FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS, ADMINISTRATIVAS E CONTÁBEIS**  
**CURSO DE ADMINISTRAÇÃO**  
**CAMPUS PASSO FUNDO**  
**ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

**FABIANO MARTINEZ SILVEIRA**

**INVESTIMENTOS DO SISTEMA FINANCEIRO BRASILEIRO:**

Escolhas possíveis ao investidor Pessoa Física (acadêmicos da Universidade de Passo Fundo)

PASSO FUNDO

2017

**FABIANO MARTINEZ SILVEIRA**

**INVESTIMENTOS DO SISTEMA FINANCEIRO BRASILEIRO:**

Escolhas possíveis ao investidor Pessoa Física (acadêmicos da Universidade de Passo Fundo)

Estágio supervisionado apresentado ao Curso de Administração da Universidade de Passo Fundo, campus Passo Fundo, como pré-requisito para a obtenção do título de Bacharel em Administração.

Orientador: Prof. Ms. Jones Adão Pereira Soares

PASSO FUNDO

2017

**FABIANO MARTINEZ SILVEIRA**

**INVESTIMENTOS DO SISTEMA FINANCEIRO BRASILEIRO:**

Escolhas possíveis ao investidor Pessoa Física (acadêmicos da Universidade de Passo Fundo)

Estágio Supervisionado aprovado em \_\_\_ de \_\_\_ de \_\_\_\_, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Administração no Curso de Administração da Universidade de Passo Fundo, campus Passo Fundo, pela Banca Examinadora formada pelos professores:

Prof. Ms. Jones Adão Pereira Soares  
UPF - Orientador

Prof. Me. Rosálvaro Ragnini  
UPF

PASSO FUNDO

2017

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus pelas oportunidades, proteção e sabedoria nestes anos de faculdade.

A minha amada esposa pelo apoio nas escolhas que realizei, incentivo na formação acadêmica e pela compreensão nos dias dedicados aos estudos. Ao nosso filho amado, que com sua chegada encheu de alegria o nosso lar. Aos meus pais por terem me ensinado os primeiros passos contribuindo para que hoje eu pudesse estar aqui, os meus irmãos que sempre me apoiaram. A família de minha esposa, da qual hoje também faço parte, por acreditarem que esta caminhada se concretizaria.

Agradeço ao professor Jones, pela compreensão, dedicação, paciência e disposição em ajudar e orientar este trabalho.

Ressalto minha gratidão aos amigos e colegas de graduação e de trabalho.

Agradeço à Universidade de Passo Fundo, em especial a Faculdade de Ciências Econômicas, Administrativas e Contábeis pelo amparo para o desenvolvimento desta pesquisa, juntamente com a equipe que trabalha na Secretaria.

Poupar é a primeira batalha. Investir corretamente,  
fazendo seu dinheiro crescer, é a segunda. Usufruir  
dos resultados obtidos é vencer a guerra!

MAURO HAUFELD

## RESUMO

SILVEIRA, Fabiano Martinez. **Investimentos do Sistema Financeiro Brasileiro:** Escolhas possíveis ao investidor Pessoa Física (acadêmicos da Universidade de Passo Fundo). 2017. Passo Fundo. 51 f. Estágio Supervisionado (Curso de Administração). UPF, 2017.

O presente estudo tem como objetivo analisar os fatores que orientam as escolhas dos investidores - pessoa física (acadêmicos da Universidade de Passo Fundo), levando em consideração riscos e rentabilidade, identificando quais são os investimentos de renda fixa e os de renda variável existentes no sistema financeiro brasileiro, contextualizando o mercado financeiro brasileiro, identificando quais as variáveis que os investidores físicos devem considerar ao fazer escolhas de investimentos e verificando quais os conhecimentos sobre os investimentos financeiros que possuem os investidores. Trata-se de um estudo de cunho exploratória e descritiva; quanto à abordagem dos dados, a mesma foi realizada sob uma forma quantitativa. Destaca-se que a população foi composta por 141 estudantes universitários do curso de Administração, Engenharia e Direito. Os dados foram coletados por meio do questionário, composto por 14 questões fechadas, enfocando: Curso de Graduação, Idade, Sexo, Estado civil, Realização de investimento, Tipo de investimento, Conhecimento dos riscos e retornos, Tipo de rendimentos obtidos, Realização de investimento em ações, Prazo adequado para resgate de recursos investidos, Nível de conhecimento, Recursos investidos e Renda variável. Pode-se afirmar que o controle financeiro depende de cada um. Por isso cada um é responsável em buscar a realização pessoal e conseqüentemente a sua felicidade, pois só irá colher do futuro o que plantar hoje.

Palavras-chave: Investimentos. Finanças. Sistema Financeiro.

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Curso de graduação.....	28
Gráfico 2 - Idade.....	29
Gráfico 3 - Gênero.....	30
Gráfico 4 - Estado civil.....	31
Gráfico 5 - Realizou investimento.....	31
Gráfico 6 - Tipos de investimento.....	32
Gráfico 7 - Conhecimento dos riscos e retornos.....	33
Gráfico 8 - Rendimentos obtidos.....	34
Gráfico 9 - Principal objetivo dos investimentos.....	35
Gráfico 10 - Investimentos em ações.....	36
Gráfico 11 - Prazo para resgates.....	37
Gráfico 12 - Nível de conhecimento.....	38
Gráfico 13 - Recursos investidos.....	39
Gráfico 14 - Renda variável.....	40

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>08</b>
<b>1.1</b>	<b>Identificação e justificativa do problema</b> .....	<b>09</b>
<b>1.2</b>	<b>Objetivos</b> .....	<b>10</b>
<i>1.2.1</i>	<i>Objetivo geral</i> .....	<i>10</i>
<i>1.2.2</i>	<i>Objetivos específicos</i> .....	<i>10</i>
<b>2</b>	<b>FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b> .....	<b>11</b>
<b>2.1</b>	<b>Finanças</b> .....	<b>11</b>
<b>2.2</b>	<b>Sistema Financeiro, Mercado Financeiro e Intermediação Financeira</b> .....	<b>12</b>
<b>2.3</b>	<b>Sistema Financeiro Nacional</b> .....	<b>14</b>
<b>2.4</b>	<b>Investimentos do Sistema Financeiro Nacional</b> .....	<b>15</b>
<b>2.5</b>	<b>Bolsa de Valores</b> .....	<b>19</b>
<b>2.6</b>	<b>Fundos de ações</b> .....	<b>21</b>
<i>2.6.1</i>	<i>Ações ordinárias</i> .....	<i>21</i>
<i>2.6.2</i>	<i>Ações preferenciais</i> .....	<i>22</i>
<b>3</b>	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> .....	<b>24</b>
<b>3.1</b>	<b>Delineamento da pesquisa</b> .....	<b>24</b>
<b>3.2</b>	<b>Variáveis de estudo</b> .....	<b>25</b>
<b>3.3</b>	<b>População e amostra</b> .....	<b>25</b>
<b>3.4</b>	<b>Procedimento e técnicas de coleta de dados</b> .....	<b>26</b>
<b>3.5</b>	<b>Análise e interpretação dos dados</b> .....	<b>27</b>
<b>4</b>	<b>APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS</b> .....	<b>28</b>
<b>4.1</b>	<b>Análise dos resultados</b> .....	<b>28</b>
<b>4.2</b>	<b>Sugestões e recomendações</b> .....	<b>41</b>
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>43</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>46</b>
	<b>APÊNDICES</b> .....	<b>48</b>
	<b>APÊNDICE A- Questionário</b> .....	<b>49</b>



## 1 INTRODUÇÃO

Direcionando o olhar ao investidor - pessoa física, ao se falar em investimentos, faz-se necessário estabelecer uma relação com a longevidade que a humanidade foi conquistando ao longo da sua existência como espécie, pois de nada adianta pensar em economizar, investir para o futuro se este amanhã não existe.

Quem nascia no Brasil na década de 1940 tinha uma esperança de vida de aproximadamente 40 anos. Atualmente segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2016) este índice tem se modificado consideravelmente e as pessoas que nasceram em 2010 possuem uma estimativa de vida de aproximadamente 73 anos. Aliado a isso, os avanços, bem como as deficiências apresentadas em vários setores, como saúde, educação, infraestrutura, também têm aumentado, o que funda a existência de desejos e interesses das pessoas em melhores condições de vida, exigindo recursos para gastos futuros com estudos dos filhos, saúde, assim como envelhecer com dignidade.

Nesta perspectiva, guardar, investir para um futuro que se vislumbra longo, tem sido uma atitude que vem sendo tomada por muitos brasileiros. Entretanto, projetar um futuro implica em deixar de usufruir no presente, planejar investimentos exige abrir mão de algo agora, com vista ao benefício posterior.

Temos com isso que compreender o significado de finanças, que segundo Gitman (2004, p.4) é “a arte e a ciência da gestão do dinheiro” não convém apenas aos administradores, mas a todas as pessoas, lhes permitindo “tomar melhores decisões financeiras pessoais”. E, mesmo que na atualidade, sejam poucos que consigam guardar uma reserva de seus ganhos mensais para investimentos, existe a necessidade de prever que nem sempre os investimentos apresentam os retornos desejados, chegando a apresentarem o risco de perdas.

A definição de objetivos/desejos/necessidades, pode facilitar o embate entre presente e futuro que se apresenta a cada sujeito na hora de tomar uma decisão de renúncia hoje em nome de um projeto futuro, comprar agora ou guardar para mais tarde. Contudo isso não é suficiente, pois o universo de finanças é amplo - distribuído entre: Poupança, LCI, CDBS, Tesouro Direto, Fundos de Investimentos, Debêntures, Ações - e ao mesmo tempo possui especificidades que precisam ser conhecidas e consideradas ao tomar decisões.

Saber qual a característica dos investimentos que estão disponibilizados às pessoas físicas e a demanda de tempo de controle e acompanhamento de seus investimentos também são indicadores que não podem ser ignorados neste processo investidor. Outro aspecto extre-

mamente significativo de ser considerado pelo investidor é o seu perfil, que segundo a AN-BIMA (2016), pode ser distinguido entre arrojado, moderado ou conservador.

## 1.1 IDENTIFICAÇÃO E JUSTIFICATIVA DO PROBLEMA

No contexto atual, são muitas as possibilidades de investimentos financeiros que a pessoa física pode realizar, buscando acrescentar ganhos aos recursos que adquiriu ou longo de um tempo determinado e pode disponibilizar para investimentos financeiros, bem como são variados os meios de informação acerca dos investimentos que poderiam vir a interessar ao investidor, buscá-las, pode ser possível mesmo sem acessar instituições que cuidam disto especificamente.

Um fator importante a considerar é que para tomar decisões faz-se necessário planejamento, de forma a definir, principalmente os objetivos, os riscos, o retorno esperado, o tempo que o dinheiro pode ser deixado aplicado e o montante disponível para tal investimento. Destas decisões, realizadas no momento dos investimentos, resultarão implicações no futuro, momento de receber os resultados do investimento efetivado.

As pessoas realizam investimentos buscando ter um retorno positivo de suas economias, mas não é possível esquecer que nem sempre isso acontece, todo investimento tem suas vantagens e desvantagens. Para que o investidor não se depare com surpresas desagradáveis faz-se necessário que ele tenha um mínimo de conhecimento sobre os tipos de investimentos e seu estilo de vida, suas possibilidades intelectuais, psicológicas, de tempo e disposição para acompanhar e recompor seus interesses quando necessário, bem como, acompanhar a movimentação do mercado financeiro.

Neste sentido, busca-se, compreender e analisar o que move o investidor - pessoa física quando realiza suas escolhas, se são pertinentes, realizadas individualmente ou orientadas e neste caso por quem, com quais interesses.

Diante desse contexto, apresente-se a seguinte pergunta: **Que fatores orientam as escolhas dos investidores - pessoa física (acadêmicos da Universidade de Passo Fundo), levando em consideração riscos e rentabilidade?**

## 1.2 OBJETIVOS

### 1.3.1 Objetivo geral

Analisar os fatores que orientam as escolhas dos investidores - pessoa física (acadêmicos da Universidade de Passo Fundo), levando em consideração riscos e rentabilidade.

### 1.3.2 Objetivos específicos

- Identificar quais são os investimentos de renda fixa e os de renda variável existentes no sistema financeiro brasileiro.
- Contextualizar o mercado financeiro brasileiro.
- Identificar quais as variáveis que os investidores físicos devem considerar ao fazer escolhas de investimento;
- Verificar quais os conhecimentos sobre os investimentos financeiros que possuem os investidores;

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para poder compreender como funciona a lógica das finanças e dos investimentos financeiros, torna-se necessário a apropriação de determinados conceitos teóricos que nos permitirão circular com maior propriedade neste universo que move, não apenas a economia de famílias, mas de todo o país.

Estarão guiando esta revisão de literatura conceitos como: finanças, sistema financeiro, intermediação financeira e mercados financeiros, sistema financeiro nacional (brasileiro), investimentos do sistema financeiro brasileiro.

### 2.1 FINANÇAS

Ao definir finanças Gitman (2004, p.4), nos apresenta em poucas palavras como “a arte e a ciência da gestão de dinheiro” e com esta forma de definir finanças remete a todos a necessidade de compreender o seu funcionamento. Não são somente as empresas ou grandes investidores que realizam a gestão de dinheiro, mas todos os sujeitos que cotidianamente organizam sua vida econômica. Temos com isso, conforme refere o autor acima citado, “muitas pessoas poderão se beneficiar da compreensão do campo de finanças, pois lhe permitirá tomar melhores decisões financeiras pessoais.” (GITMAN, 2004, p.4).

O planejamento financeiro é um aspecto importante das operações nas empresas e famílias, pois ele mapeia os caminhos para guiar, coordenar e controlar as ações das empresas e das famílias para atingir seus objetivos. Logo, o planejamento financeiro orienta a definição de metas e, aliado ao controle, possibilita realizar comparações, verificações dos ganhos reais no caminho para o alcance do desejado. Neste contexto, o planejamento financeiro é o processo formal que conduz o acompanhamento das diretrizes de mudanças e a revisão, quando necessário das metas já estabelecidas. Frankenberg (1999, p. 31), afirma que “o planejamento financeiro pessoal tem objetivos semelhantes aos das empresas, pois ambos buscam crescimento do seu patrimônio”.

O planejamento financeiro pessoal, assim como o empresarial é estruturado em períodos de curto e longo prazo, possibilitando um melhor aproveitamento dos recursos. O planejamento de longo prazo são ações projetadas para um futuro distante, acompanhado da previsão de seus reflexos financeiros. Tais planos tendem a cobrir um período de dois a dez anos.

Já os planos financeiros de curto prazo são ações planejadas para um período curto, de um a dois anos, acompanhado da previsão de seus reflexos financeiros (GITMAN, 2004, p.93).

## 2.2 SISTEMA FINANCEIRO, MERCADO FINANCEIRO E INTERMEDIACÃO FINANCEIRA

Segundo a Comissão de Valores Mobiliários (2014, p.30), o sistema financeiro pode ser conceituado como “o conjunto de instituições e instrumentos que viabilizam o fluxo financeiro entre os poupadores e os tomadores de recursos na economia”. Entretanto, conforme esta mesma comissão, o sistema financeiro não foi capaz de suprir a demanda que se mostrou, pelo grande volume de especificidades e necessidades que foram surgindo. Desenvolveram-se novos ativos financeiros e características operacionais específicas para cada tipo de demanda. “Essas características podem diferir em razão do prazo, tipo de instrumento utilizado para formalizar a operação, assunção de riscos, entre outros aspectos que delimitam o que se convencionou chamar de mercados financeiros” (COMISSAO DE VALORES MOBILIÁRIOS, 2014, p.31).

De acordo com Gitman (2004, p. 19),

Os mercados financeiros são fóruns nos quais os fornecedores e os demandantes de fundos podem transacionar diretamente. Enquanto os empréstimos e as aplicações financeiras são feitos sem o conhecimento direto dos fornecedores de fundos (poupadores), nos mercados financeiros eles conhecem o destino do empréstimo ou da aplicação.

De uma forma mais específica Francisco Filho (2014, p.34), define mercado financeiro como aquele que,

Possibilita a compra e a venda de valores imobiliários (ações, debêntures, etc), mercadorias (pedras preciosas, por exemplo), câmbio e demais bens. Ele basicamente media os recursos entre os agentes superavitários (aqueles que despendem menos do que ganham) e os deficitários (aqueles que gastam mais do que ganham). Os primeiros recebem juros pelo capital aplicado enquanto que os segundos pagam juros para conseguir esse capital.

Com a explicação acima podemos inferir que a intermediação financeira, realizada dentro do mercado financeiro, surge de uma necessidade de otimização e regulação deste mercado. Toda a economia do país passa a se regular e ter um funcionamento que busca satisfazer a todas as necessidades que se mostrarem, sejam pessoais, familiares, empresariais, de

instituições financeiras. Assim, se uma família tem um recurso guardado fruto de suas economias e deseja aplicar de forma a ter um rendimento extra e, por outro lado outra família se excedeu nos gastos e necessita de um empréstimo para estabilizar as suas finanças, quem promoveria o encontro entre elas, e se os valores desejados para a transação não forem os mesmos para as duas famílias, como se resolveria esse impasse. Nesta mesma lógica ocorre o processo com empresas e o próprio governo do país.

Dai surge à necessidade da intermediação financeira, que passou a ser desempenhado pelo mercado financeiro e seus diferentes segmentos (mercado de capitais, de crédito, de câmbio e monetário), os principais indicadores que permitiram esta segmentação do mercado financeiro referem-se quanto ao prazo da operação, quanto aos ativos e produtos financeiros utilizados ou quanto à finalidade da aplicação.

Atualmente o sistema financeiro está organizado em quatro grandes mercados: mercado monetário – refere-se a transferências de curtíssimo prazo; mercado de crédito – intermediação financeira entre quem tem para oferecer e que necessita de crédito; mercado de câmbio – ocupa-se da troca de moedas estrangeiras pela moeda nacional; e mercado de capitais – neste, os agentes superavitários emprestam seus recursos diretamente aos agentes deficitários. A seguir constam maiores informações acerca de cada mercado:

a) O mercado monetário se utiliza de recursos de pessoas, empresas, órgãos governamentais, instituições financeiras disponibilizam recursos que possuem ociosos por um curto período, de aproximadamente um ano, e desejam aplicar para obter algum rendimento. Por outro lado, existem aqueles que necessitam de valores por um período limitado. Reunir esses fornecedores e as demandas é função do mercado monetário. “A maioria das transações deste mercado envolvem títulos negociáveis, como letras do Tesouro, notas promissórias comerciais e certificados negociáveis emitidos por órgãos governamentais, empresas e instituições financeiras.” (GITMAN, 2004, p.20).

b) O mercado de capitais inclui emissões de títulos de empresas e órgãos governamentais, conforme esclarece Gitman (2004, p.21), “permite a transação entre fornecedores e demandantes de fundo de longo prazo. A espinha dorsal desse mercado é formada pelas várias bolsas de valores que oferecem um local para a realização de negócios com obrigações e ações”.

c) O mercado “cambial envolve a operação de trocas de moedas originadas principalmente pelas transações comerciais e de remessas de divisas” (TAVARES, 2014, p. 50).

d) O mercado de crédito “visa suprir as necessidades de caixa de curto e médio prazo das pessoas física e empresas. No mercado de crédito as instituições podem atuar na interme-

dição de forma direta ou indireta” (KERR, 2011, p. 79). Na atuação direta as instituições recebem os recursos de poupadores e tem a obrigação de devolver com juros, estes recursos serão fonte de empréstimo, na operação indireta as instituições atuam apenas como intermediadoras.

É importante constar que mesmo que o sistema financeiro esteja dividido em diferentes mercados, “deve-se observar que a segmentação é meramente didática. Na prática os agentes do mercado financeiro, atuam simultaneamente nesses mercados e, em muitas situações, os produtos e serviços utilizam serviços dos diversos segmentos” (TAVARES, 2014, p. 49)

Pode-se compreender com isso que mesmo que exista a segmentação, ela ocorre principalmente para fins de organização, normatização, controle e, aqueles que desejarem investir precisam aprender e acompanhar, mantendo-se informados sobre a economia do país e do mundo em geral, pois a economia se desenvolve de forma sistêmica em que um segmento interfere no outro ao mesmo tempo em que depende deste outro.

### 2.3 SISTEMA FINANCEIRO NACIONAL

O Sistema Financeiro Nacional (SFN) é o conjunto de instituições que propiciam o fluxo de recursos entre os tomadores e os aplicadores na economia. É composto por todas as instituições públicas e privadas atuantes no mercado brasileiro, as quais são subordinadas a um dos três órgãos normativos: o Conselho Monetário Nacional (CMN), o Conselho Nacional de Seguros Privados (CNSP), ou o Conselho Nacional de Previdência Complementar (CMPC). (TAVARES, 2014, 19).

O Banco Central do Brasil propõe uma subdivisão do sistema financeiro nacional em três níveis: órgãos normativos, entidades supervisoras e operadores.

Conforme a Comissão de Valores Mobiliários (2014, p.29):

Os órgãos normativos são os responsáveis pela definição das políticas e diretrizes gerais do sistema financeiro, sem funções executivas. São entidades governamentais colegiadas, criadas por lei, com atribuições específicas. Em geral, apoiam-se em estruturas técnicas de apoio para a tomada das decisões, que são regulamentadas e fiscalizadas pelas entidades supervisoras. Atualmente, no Brasil, funcionam como órgãos normativos: Conselho Monetário Nacional (CMN) - órgão superior do sistema financeiro nacional; Conselho Nacional de Seguros Privados (CNSP) - responsável pelas diretrizes dos segmentos de seguros, capitalização e previdência complementar aberta; Conselho Nacional de Previdência Complementar (CNPC) - para definição das políticas dos fundos de previdência complementar fechados (fundos de pensão).

As entidades supervisoras assumem diversas funções executivas, como a fiscalização das instituições sob sua responsabilidade, assim como funções normativas, com o intuito de regulamentar dispositivos legais ou normas editadas pelos órgãos normativos. As entidades supervisoras do Sistema Financeiro Nacional são: Banco Central do Brasil (BCB ou BACEN); Comissão de Valores Mobiliários (CVM); Superintendência de Seguros Privados (SUSEP); Superintendência Nacional de Previdência Complementar (PREVIC) (COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS, 2014, p. 30).

Os operadores, por outro lado, incluem as demais instituições, públicas ou privadas, envolvidas diretamente, ou como instituições auxiliares, nas atividades de captação, intermediação e aplicação de recursos no sistema financeiro nacional. É comum, didaticamente, subdividi-los em instituições financeiras monetárias, órgãos oficiais, demais instituições financeiras, outros intermediários financeiros, instituições auxiliares e instituições dos segmentos de seguro e previdência (COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS, 2014, p. 32).

E para dar suporte e controle existe a Andima, uma entidade autorreguladora, que possui o Código de Ética (CE) e o Código Operacional do Mercado (COM), ambos adotados pela Cetip, pelo Sisbex e pela Abrapp, criada em 1971, que tem como missão “atuar para o fortalecimento do mercado financeiro, com ênfase na renda fixa, estabelecendo padrões éticos e operacionais para os participantes e assegurando a produção e a divulgação de informações técnicas que contribuam para seu crescimento” (ANDIMA, 2006).

Das instituições financeiras é a que tem maior abrangência reunindo bancos, corretoras e distribuidoras de valores mobiliários, fundos de investimento e fundos de pensão. Também atua como prestadora de serviços e oferece suporte técnico e operacional às instituições associadas, fomenta novos mercados e trabalha para o desenvolvimento do sistema financeiro nacional.

## 2.4 INVESTIMENTOS DO SISTEMA FINANCEIRO BRASILEIRO

Ao falar nos tipos de investimentos torna-se significativo definirmos o que seja um investimento, para tanto na visão de Gitman (2005, p.4),



Um investimento é simplesmente qualquer instrumento em que os fundos disponíveis podem ser colocados com a expectativa de que gerarão renda positiva ou que seu valor será aumentado ou preservado. As recompensas – ou retornos – dos investimentos são recebidas de duas formas básicas: o rendimento corrente e o rendimento aumentado. Por exemplo, o dinheiro investido em uma conta de poupança fornece um rendimento corrente na forma de pagamento de juros periódicos. Espera-se que uma parte das ações ordinárias compradas como investimento aumente em valor entre a data da venda e a data da compra.

Temos, com a definição acima, que para ser considerado investimento, um recurso precisa gerar rendimentos. Dinheiro parado em conta não significa investimento, pois estará sujeito a que o seu valor diminua, nem mesmo se mantendo como o inicial.

Enuncia-se a seguir as principais possibilidades de investimentos:

#### a) Caderneta de Poupança

A caderneta de poupança é a aplicação mais simples e tradicional por parte dos agentes econômicos. Possui a característica marcante de se tratar de uma aplicação com risco quase nulo e liquidez imediata. Também é marcada pelos baixos retornos.

O nome caderneta de poupança foi dado devido à caderneta recebida pelos correntistas, que registravam ali seus movimentos. Com o passar do tempo, foi popularizando o nome poupança e a caderneta deixou de ser disponibilizada aos correntistas. A Caderneta de Poupança é uma aplicação simples e tradicional e única a gerar liquidez com certeza, devido ao seu risco ser quase zero. Além disso, é livre de impostos. Não há limite mínimo para o depósito inicial.

Emitidas nominativamente por sociedade de crédito mobiliário, associações de poupança e empréstimo e caixa econômica estadual e federal, com o objetivo de captar recursos para o financiamento de construtores e adquirentes de imóveis. As aplicações são corrigidas a cada período de 30 dias pela Taxa Referencial – TR, e remuneradas com uma taxa de juros de juros mensal. Podem ser resgatadas sem perda da remuneração a cada aniversário de trinta dias, a partir da data da aplicação (BACEN, 2009).

#### b) Fundos de Investimentos

Os fundos mútuos de investimento funcionam como uma sociedade de investidores, organizada por uma instituição financeira ou por um administrador de recursos. Nesta sociedade, cada investidor entra com o dinheiro que quiser investir, comprando cotas da carteira

que tem o perfil desejado. E depois se retira do investimento vendendo estas cotas (BOVESPA, 2008). Seu ganho ou prejuízo estará expresso na diferença de preço entre a compra e a venda das tais cotas. Os fundos apresentam diversas vantagens, especialmente para o pequeno investidor, porque permite um maior rendimento por tipo de aplicação e uma maior diversificação das aplicações, com potencial redução do risco.

Dessa forma Fortuna (1996) classifica os fundos em: Fundos de Renda Fixa – Baixa volatilidade. Fundos de Renda Variável – Média volatilidade.

#### c) Certificados e Recibos de Depósitos Bancários (Renda Fixa)

O certificado de depósito bancário (CDB) é uma obrigação de pagamento futuro de um capital aplicado em depósitos a prazo fixo em instituições financeiras (bancos comerciais e bancos de investimento e desenvolvimento). Nos bancos, os títulos de renda fixa mais comuns são os CDBs (Certificados de Depósito Bancário) e os RDBs (Recibos de Depósito Bancário). A diferença entre estes dois títulos é que o banco pode resgatar o CDB antes do vencimento, se o cliente solicitar. O RDB, por sua vez, deve ser resgatado apenas no vencimento. Ambos os títulos podem ser prefixados ou pós-fixados (BACEN, 2009).

#### d) Ações

Os investimentos e aplicações são caracterizados por ter rendimentos que variam devido a uma série de fatores. Segundo Póvoa (2007), esses fatores podem interferir nas expectativas dos investidores em relação a um ativo, influenciando na demanda desse ativo. Então entra em ação a lei da oferta e demanda, ou seja, quando a oferta de um produto excede à demanda, seus preços tendem a cair. E quando a demanda é maior que a oferta, os preços desse produto tendem a subir.

Os rendimentos variáveis oferecem mais riscos que os investimentos fixos, pois não há como prever todos os fatores externos, e como esses fatores podem interferir na procura por esses ativos. Porém no longo prazo, geralmente são mais rentáveis que os investimentos fixos.

Ações são títulos emitidos por sociedades anônimas que representam a propriedade de uma fração do capital social da companhia, ou um pedaço de determinada empresa. De acordo com Kerr (2011, p.88) ações são

títulos que representam a menor fração em que se subdivide o capital social de uma empresa organizada sob a forma de sociedade anônima, representando um investimento permanente na empresa. O acionista é, portanto, um proprietário da companhia, participando dos resultados alcançados pela empresa proporcionalmente à quantidade de ações que possui.

Na prática, quem investe em ações, torna-se um sócio da companhia, mesmo que em proporção pequena em relação ao controlador, que é chamado de sócio majoritário, participando de seus resultados. As ações costumam acompanhar o valor da empresa. Se ela tiver bom desempenho, o valor da ação tende a subir, se for mal, o valor tende a cair (BOVESPA, 2009).

#### e) Títulos Públicos

Assim como as empresas, o Tesouro Nacional também precisa captar recursos, para financiar as atividades do Governo Federal, tais como educação, saúde e infra-estrutura, garantir e fortalecer a economia do País para isso emite títulos públicos. A emissão destes títulos os torna uma opção de investimento para a sociedade e representam a dívida mobiliária da União. Os títulos públicos são resgatados em data predeterminada por um valor específico, atualizado ou não por indicadores de mercado, como, por exemplo, índices de preços. A venda de títulos públicos no Brasil pode ocorrer em três modalidades: Oferta pública com a realização de leilão; Oferta pública sem a realização de leilão (Tesouro Direto); e Emissões diretas para atender a necessidades específicas determinadas em lei (BACEN, 2009).

Os títulos públicos, do ponto de vista legal, podem ser emitidos pelos municípios, estados, Distrito Federal, e pela Federação, e são registrados como dívida imobiliária. Atualmente, por motivos de liquidez, são negociados apenas títulos públicos federais, emitidos pelo Tesouro Nacional.

Para Kerr (2011, p. 73-74) “os títulos públicos servem para financiar a dívida pública, antecipar receitas e controlar a liquidez da economia”. São vendidos por intermédio de:

- 1) oferta pública com a realização de leilão;
- 2) oferta sem a realização de leilão (processo denominado Tesouro Direto);
- 3) emissões destinadas a atender as necessidades específicas determinadas em lei.

#### f) Letra de Crédito: Imobiliário – LCI e Agrícola – LCA

São títulos de crédito com suporte no crédito imobiliário, garantidos por hipoteca ou por alienação fiduciária de imóvel. As LCI foram criadas pela MP no 2.223, de 04/09/2001, convertida na Lei no 10.931, de 02/08/2004, como instrumento financeiro para captação de recursos que devem ser destinados especificamente para os compradores de imóveis financiamentos imobiliários. A LCA tem sua função como captadora de recursos para o crédito agrícola. São investimentos a quem o governo concede isenção de imposto de renda. Existem basicamente três tipos de LCI: um com rentabilidade do CDI – pós-fixados, outro com rentabilidade fixa – prefixados, e aquele com rentabilidade atrelada a inflação - IPCA (BACEN, 2009).

Sempre que alguém decide fazer um investimento ele necessita realizar escolhas, pois estará entregando seus recursos a uma organização. Algumas oferecem um valor certo, pré-definido como a poupança, outras como o mercado de ações oferece um resultado muito maior em tempo menor. A decisão por qual tipo de investimento será uma escolha que envolverá a quantidade de recursos disponíveis, os objetivos, o tempo e também o tipo de personalidade do investidor.

## 2.5 BOLSA DE VALORES

A maior bolsa de valores que tem hoje no Brasil se encontra em São Paulo. De acordo com dados divulgados pela *World Federation of Exchanges* – Federação Internacional das Bolsas de Valores -, em 2006, a Bovespa, considerando a capitalização do mercado doméstico, apresenta uma posição destacada (NETO, 2011).

Nós EUA lançado no ano de 2000 com uma plataforma de comércio eletrônico que trouxe mais transparência e acessibilidade aos mercados de energia OTC, e logo depois mercados futuros globais adicionados, apagados produtos OTC, serviços de dados e câmaras de compensação. Todo este crescimento foi impulsionado pelas crescentes necessidades de nossa base de clientes em termos de eficiência, automação e gerenciamento de riscos. Com uma cultura de inovação e crescimento, continuamos a construir nossa rede para atender às necessidades dinâmicas dos participantes no mercado em todo o mundo.

Hoje, o resultado é um ecossistema de mercados, câmaras de compensação, dados e serviços de listas, e tecnologias que se combinam para proporcionar o acesso transparente para o capital global e os mercados de derivados (NYSE - *Nova York Stock Exchange*).

A ponderação das ações no NYSE é efetuada com base em seus respectivos valores de mercado.

A Bolsa de Valores de New York é considerada a maior do mundo em volume monetário e possui mais 2.750 ações negociadas. Em 2006, a capitalização de todas as ações listadas na NYSE superava US\$ 25,0 trilhões (NETO, 2011).

A BM & FBOVESPA é uma companhia que administra mercados organizados de Títulos, Valores Mobiliários e Contratos Derivativos, além de prestar serviços de registro, compensação e liquidação, atuando, principalmente, como contraparte central garantidora da liquidação financeira das operações realizadas em seus ambientes.

A Bolsa oferece ampla gama de produtos e serviços, tais como: negociação de Ações, Títulos de Renda Fixa, Câmbio Pronto e Contratos Derivativos referenciados em Ações, Ativos Financeiros, Índices, Taxas, Mercadorias, Moedas, entre outros; listagem de empresas e outros emissores de Valores Mobiliários, depositária de Ativos, empréstimo de Títulos e licença de softwares.

A BM & FBOVESPA conta com um modelo de negócio diversificado e integrado, oferecendo sistema de custódia completo. As negociações são cursadas em meio exclusivamente eletrônico. A Bolsa possibilita aos seus clientes a realização de operações destinadas à compra e venda de Ações, transferência de riscos de mercado (hedge), arbitragem de preços entre mercados e/ou Ativos, diversificação e alocação de investimentos e alavancagem de posições (BM & FBOVESPA).

Todo investidor busca aperfeiçoar três aspectos fundamentais em um investimento. São eles: retorno, prazo e proteção. Ao avaliar esses aspectos devem ser estimadas a rentabilidade e liquidez desejadas e o grau de risco. O risco de um investimento está diretamente relacionado à rentabilidade; cabe então ao investidor analisar e definir o nível de risco que está disposto a assumir a fim de se obter maior ou menor retorno.

Segundo Neto (2011, p.105-106) um investidor

deve possuir algum conhecimento mínimo de avaliação dos ativos financeiros, assim como ter uma capacidade de interpretação dos principais indicadores econômicos. As melhores oportunidades de investimentos são identificadas a partir de uma análise mais competente de seus resultados possíveis, permitindo estabelecer estratégias de atuação mais ajustadas ao comportamento do mercado.

Segundo Neto (2011, p. 106) “há uma premissa básica em todo investimento: quanto maior o risco, mais elevado é o retorno esperado. Ativos com maiores riscos prometem como compensação maiores retornos e vice versa”.

O índice da Bovespa foi constituído em 2 de janeiro de 1968 com o objetivo de negociar as ações da bolsa apresentando um número de preços e assim dando continuidade ao negócio, cada quadrimestre é feita a reavaliação dos índices e também incluindo e excluindo ações (ISHIKAWA, 2014).

## 2.6 FUNDOS DE AÇÕES

As ações podem ser classificadas, de acordo com a natureza dos direitos e vantagens que conferem a seus titulares, em duas espécies: ordinárias e preferenciais.

### 2.6.1 Ações ordinárias

Conforme Assaf Neto, Alexandre (2003, p. 97), as ações ordinárias apresentam como principal característica o direito de voto podendo assim, essa espécie de acionistas influírem nas diversas decisões de uma empresa. Os acionistas ordinários deliberam sobre os direitos da sociedade, analisam e votam suas contas patrimoniais, decidem sobre a distinção dos resultados, elegem a diretoria da sociedade e podem promover alterações nos estatutos além de deliberar sobre os assuntos de interesse da companhia. Com relação aos dividendos sua distribuição aos acionistas ordinários normalmente é efetuada em função do dividendo obrigatório previsto em lei, ou de acordo com o percentual previsto no estatuto da companhia, se maior ao mínimo legal.

Entretanto, para os casos em que os dividendos fixos ou mínimos não são pagos no prazo previsto no estatuto, não inferior a três exercícios consecutivos, a lei assegura às ações preferenciais o direito de voto (FERNANDES, 2002, p.127).

De acordo com Siqueira (2006, p.106):

São ações ordinárias aquelas que dão direito a voto nas assembleias, onde são tomadas as decisões estratégicas das empresas. Cada ação ordinária representa voto. Os detentores de ações ordinárias somente receberão seus dividendos depois de satisfeitos os direitos dos acionistas detentores das ações preferenciais.

Cada ação ordinária confere o direito a um voto, enquanto, em relação às ações preferenciais, o estatuto pode deixar de reconhecer algum ou alguns dos direitos atribuídos às ações ordinárias, incluindo o de voto, em contrapartida as vantagens de patrimoniais que podiam constituir em prioridade na distribuição de dividendo ou no reembolso do capital, ou ainda, na acumulação de ambas.

### **2.6.2 Ações preferenciais**

Na visão de Siqueira (206, p. 106), informa que ações preferenciais são aquelas que têm preferência na distribuição de lucros e no reembolso do capital, no caso de liquidação da sociedade. Os acionistas detentores desse tipo de ações normalmente recebem um percentual superior de remuneração em relação às ações ordinárias, mas não tem direito a voto. Caso a empresa durante três anos consecutivos, não distribua dividendos por qualquer motivo, as ações preferenciais passam a ter direito de voto.

As ações preferenciais de companhia aberta e fechada podem ser mais de uma classe. O estatuto pode assegurar a uma ou mais classes de ações preferenciais o direito de eleger em votação, em separado, um ou mais membros dos órgãos de administração, bem como podem subordinar certas alterações estatutárias à aprovação, em assembleia especial dos titulares de uma ou mais classes de ações preferenciais (FERNANDES, 2002, p.127).

Assaf Neto (2003, p.98) descreve que as ações preferenciais apresentam as seguintes preferências ou vantagens:

- Preferência no recebimento de dividendos, devendo isso ocorrer antes dos acionistas ordinários, ficando eles na dependência de saldo;
- Vantagens no recebimento dos dividendos com a fixação de um dividendo mínimo obrigatório ou fixo (caso bastante raro nas empresas brasileiras);
- Preferência no reembolso do capital em caso de liquidação da sociedade;
- Acumulação das vantagens e preferência enumeradas.

Em razão desses privilégios na distribuição de dividendos, as ações preferenciais não possuem o direito a voto, não participando em consequência das deliberações da empresa. No entanto, podem adquirir o direito de voto caso a empresa não distribua, pelo prazo de três anos consecutivos os dividendos mínimos ou fixos a que os acionistas preferenciais fizerem jus, mantendo esse direito até a realização do referido pagamento. Esse direito ao voto dos acionistas preferências, se utilizado, é capaz de compreender a posição de um acionistas controladores de uma sociedade.

Diferentemente do que acontece nos investimentos em renda fixa, em que o lucro é pactuado entre tomadores e aplicados durante um prazo conhecido, nos investimentos em renda variável (ações), o lucro é determinado pela diferença entre o preço de venda, mais os benefícios (dividendos, bonificações), menos o preço de compra.



### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A escolha dos métodos e técnicas é de fundamental importância para uma pesquisa científica, pois é através delas que são estabelecidos os parâmetros que permitem que os objetivos propostos em um projeto sejam alcançados e o problema levantado seja esclarecido. De acordo com Ruiz (2008, p.137) “a palavra método é de origem grega, significa o conjunto de etapas e processos a serem vencidos ordenadamente na investigação dos fatos ou na procura da verdade”

Portanto, neste capítulo são apresentados todos os métodos, técnicas e procedimentos utilizados para a realização desta pesquisa.

#### 3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA

O delineamento da pesquisa consiste em tornar o problema pesquisável, determinando quem vai ser pesquisado e quais questões serão levantadas (ROESCH, 2013). Com relação ao delineamento da pesquisa, Gil (2009, p. 43) estabelece que “refere-se ao planejamento da pesquisa em sua dimensão mais ampla, envolvendo tanto a diagramação quanto a previsão de análise e interpretação de coleta de dados, entre outros aspectos”.

A partir do objetivo geral da pesquisa, que é analisar indicadores que orientam as escolhas dos investidores pessoa física, levando em consideração, riscos e rentabilidade. Este estudo foi conduzido através de uma pesquisa exploratória e descritiva, pois segundo Gil (2009) pesquisa exploratória, visa proporcionar maior familiaridade com o problema com vistas a torná-lo explícito ou a construir hipóteses. Já na pesquisa descritiva, visa descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis.

No tocante a abordagem do problema esta pesquisa caracteriza-se por ser de cunho quantitativa. De acordo com Pizzinatto e Farah (2012), a pesquisa caracteriza-se como quantitativa, pois, predominam as mensurações e remete para uma explanação das causas por meio de medidas objetivas. Já para Diehl e Tatim (2004, p. 51), “a pesquisa quantitativa revela dados de uso da quantificação tanto na coleta quanto no trabalho das informações, possibilitando uma margem de segurança maior”.

Quanto ao seu propósito este trabalho deteve-se em pesquisa-diagnóstico, a qual permite segundo Diehl e Tatim (2004) não somente o diagnóstico como também a racionalização dos sistemas.

Os procedimentos técnicos necessários para obter os resultados desse estudo se basearam em pesquisa de levantamento, que para Diehl e Tatim (2004) caracteriza-se pelo questionamento direto das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer.

### 3.2 VARIÁVEIS DE ESTUDO

De acordo com Gil (2002) variável refere-se a tudo aquilo que pode assumir diferentes valores ou diferentes aspectos, segundo os casos particulares ou as circunstâncias. Já Diehl e Tatim (2004) afirmam que variáveis de estudo são definições gerais e operacionais dos principais tópicos relacionado à pesquisa.

Dentre os termos e variáveis apresentam-se os seguintes:

a) Termos: finanças, sistema financeiro, mercado financeiro, intermediação financeira, bolsa de valores, fundo de ações, sistema financeiro nacional (brasileiro), investimentos do sistema financeiro brasileiro.

b) Variáveis:

- Perfil do Investidor: Características pessoais e conhecimentos sobre investimentos que apresentam.

- Opções de Investimentos: Motivações que orientam as suas escolhas e opção de investimentos.

### 3.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA

De acordo com Gil (2009), quando o universo de investigação é geograficamente concentrado e pouco numeroso, convém que sejam pesquisados todos os elementos. Isto é importante para garantir a conscientização e a mobilização da população em torno da proposta de ação envolvida pela pesquisa.

Segundo Lakatos e Marconi (2008, p. 24) a população a ser pesquisada ou o universo da pesquisa, é definido como “o conjunto de pessoas que partilham de, pelo menos, uma ca-

racterística em comum”. Amostra segundo Diehl e Tatim (2004, p.64) “é uma porção ou parcela da população convenientemente selecionada”.

A população foi composta por 141 estudantes universitários, sendo 43 alunos do curso de Administração, 38 alunos do curso de Engenharia e 60 alunos do curso de Direito.

### 3.4 PROCEDIMENTOS E TÉCNICAS DE COLETA DE DADOS

A coleta de dados retrata o desenvolvimento do trabalho, sendo a fase mais importante deste estudo. Segundo Rudio (2004) é a fase do método de pesquisa cujo objetivo é obter informações da realidade. Diante do exposto, a investigação do referencial bibliográfico foi obtida através de pesquisa bibliográfica.

Cabe considerar que, mesmo abordando campos em que a complexidade dos fenômenos leve à ideia de que não seja tão viável a quantificação, isso não significa que não se devam tentar aproximações quantitativas dos fenômenos. “Os antagonismos quantitativos, assim como micro/macrossocial são improcedentes”, assim, deve-se buscar obter o ângulo mais adequado do problema proposto a investigar” (BRANDÃO, 2002, p.29).

Neste estudo, foi utilizado como instrumento de coleta de dados o questionário. Para Gil (2009, p. 128) questionário é “a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentada por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões”. Na visão de Diehl e Tatim (2004, p. 68), explica que o questionário “é um instrumento de coleta de dados constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador”.

A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário estruturado, composto por 14 questões, fechadas, enfocando: Curso de Graduação, Idade, Sexo, Estado civil, Realização de investimento, Tipo de investimento, Conhecimento dos riscos e retornos, Tipo de rendimentos obtidos, Realização de investimento em ações, Prazo adequado para resgate de recursos investidos, Nível de conhecimento, Recursos investidos e Renda variável.

O período de coleta dos dados compreendeu o mês de outubro de 2017, sendo realizado pelo próprio acadêmico.

### 3.5 ANÁLISE E INTERPETAÇÃO DOS DADOS

Para Gil (2009) a análise dos dados tem como objetivo “organizar e resumir os dados, de tal forma que possibilitem o fornecimento de respostas ao problema proposto para investigação”. Já a interpretação tem como objetivo “a procura do sentido mais amplo das respostas, o que é feito mediante sua ligação a outros conhecimentos anteriormente obtidos”.

Segundo Diehl e Tatim (2004, p. 105) “existe a necessidade de realizar a organização dos dados coletados para que então possam ser interpretados pelo pesquisador”.

Ademais a verificação das relações entre variáveis, a análise inclui as explicações e especificações dessas relações. Já a interpretação busca fornecer um significado mais amplo às respostas, ligando-as a outros conhecimentos. Ela depreende o real conceito do conteúdo apresentado em relação aos objetivos propostos (DIEHL; TATIM, 2004).

Os dados foram analisados de acordo com o método de análise de conteúdo, com abordagem qualitativa. Os procedimentos operacionais foram de associação dos resultados ao referencial teórico utilizado, procedendo-se comparação para posteriormente avaliar sua efetividade.

## 4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Esse capítulo apresenta os resultados obtidos na pesquisa e suas respectivas análises, e a partir das mesmas, apresentam-se também, sugestões.

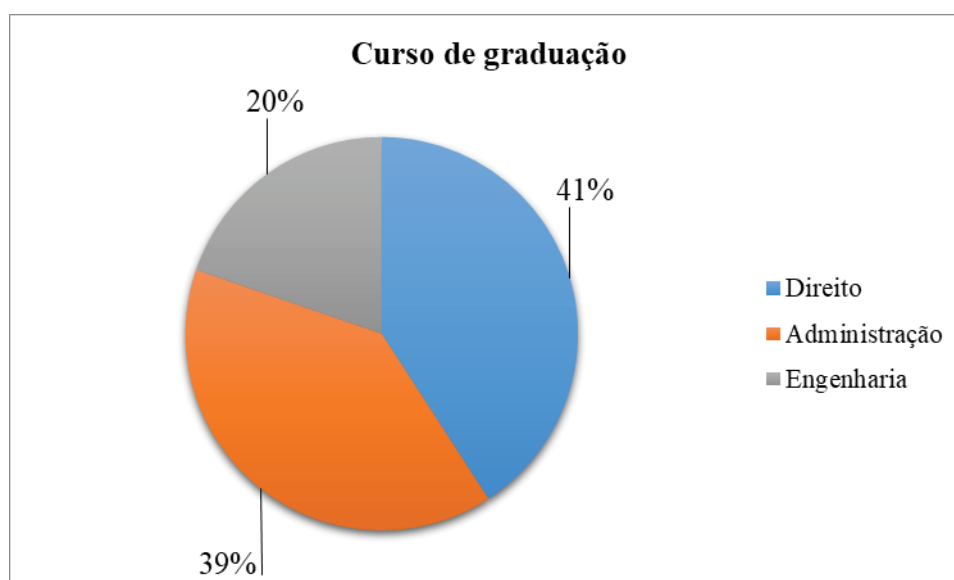
### 4.1 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Nesta etapa estão expostas as análises realizadas a partir da pesquisa realizada com os acadêmicos. Os dados foram caracterizados a partir de 14 questões, enfocando: Curso de Graduação, Idade, Sexo, Estado civil, Realização de investimento, Tipo de investimento, Conhecimento dos riscos e retornos, Tipo de rendimentos obtidos, Realização de investimento em ações, Prazo adequado para resgate de recursos investidos, Nível de conhecimento, Recursos investidos e Renda variável.

Destaca-se que da amostra de 141 acadêmicos, somente 71 retornaram o questionário.

No gráfico 1, visualiza-se os cursos dos acadêmicos.

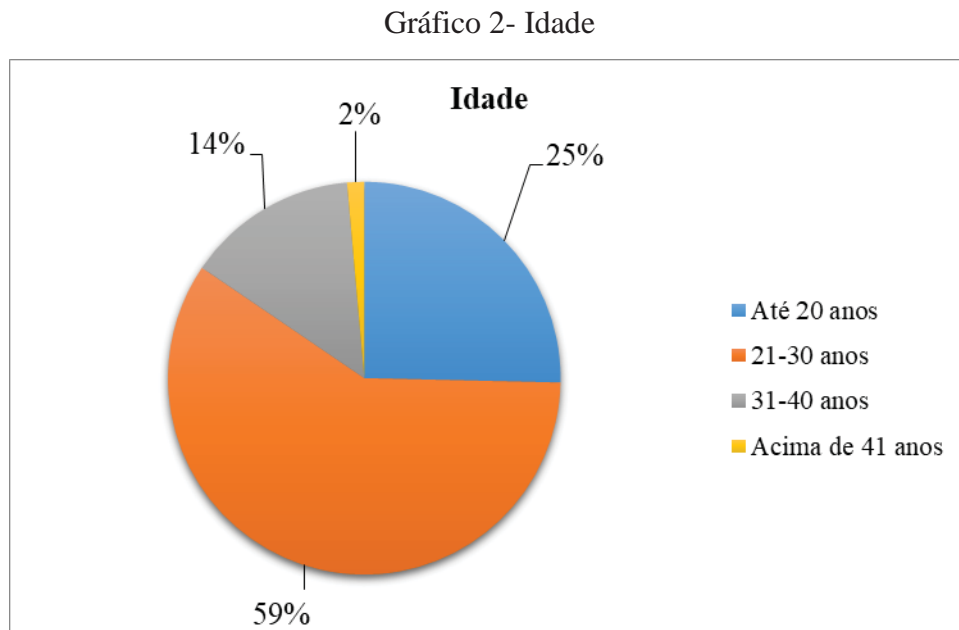
Gráfico 1- Curso de graduação



Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Observa-se que 41% dos acadêmicos estão cursando Direito, 39% estão no curso de Administração e 20% estão no Curso de Engenharia.

No gráfico 2, visualiza-se as idades dos acadêmicos.



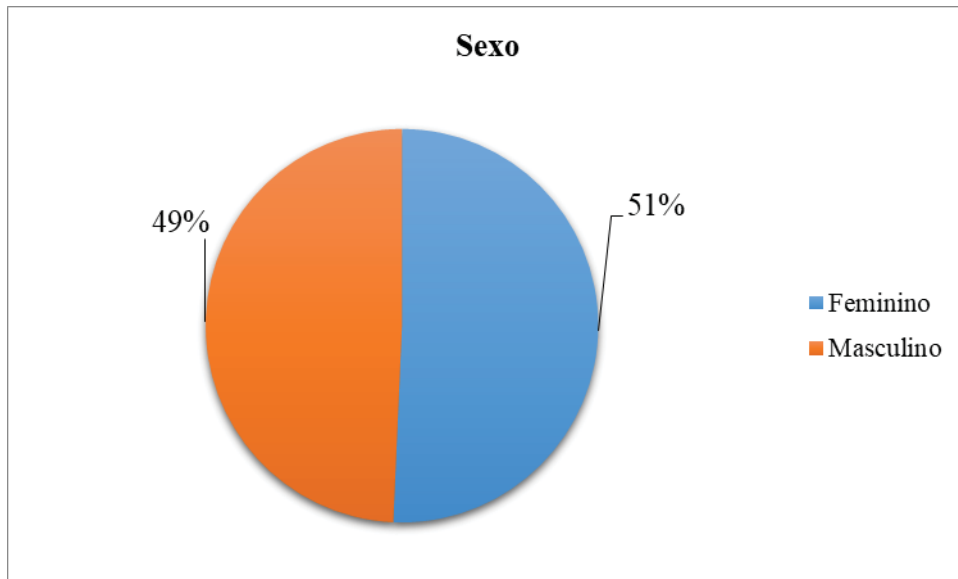
Como observa-se 59% dos acadêmicos concentram-se na faixa etária de 21-30 anos, 25% até 20 anos, 14% com idade entre 31-40 anos e 2% acima de 41 anos.

Com esses resultados, pode-se perceber que corresponde a uma faixa etária jovem e madura. Os jovens podem buscar rentabilidades mais elevadas, já que terão tempo para recuperar-se de eventuais perdas (MORAES, 2000).

Para Etzel *et al* (2001) existe também a necessidade de direcionar as ações do mercado financeiro buscando atender a maior parcela de clientes por faixa etária. O desafio é detectar as mudanças de comportamento dos clientes relacionado à idade.

No gráfico 3, visualiza-se o sexo dos acadêmicos respondentes.

Gráfico 3- Sexo



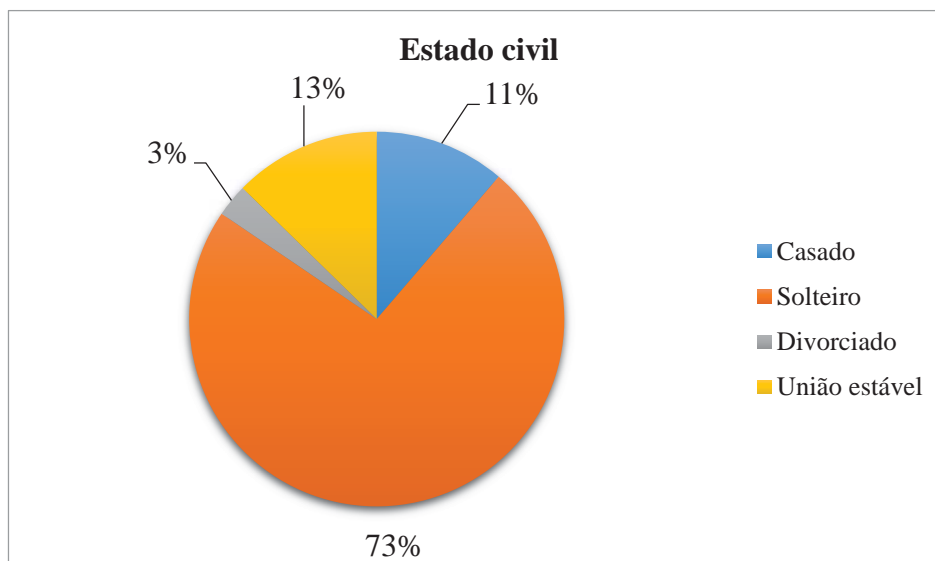
Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Em relação ao gênero, segundo a distribuição percentual dos pesquisados, verificou-se em relação ao sexo Feminino (51%), Masculino (49%). Destaca-se que ocorreu uma distribuição homogênea da amostra, com uma pequena predominância do gênero feminino. Essa heterogeneidade ajuda a contribuir no perfil, pois pode-se afirmar que realmente a mulher é bem mais cautelosa que o homem no que se refere por exemplo, a investimentos. O que para algumas pessoas poderia ser considerado fragilidade ao invés de cautela em assumir riscos (MOSCA, 2009).

Conquistas como emancipação financeira, melhores espaços no mercado de trabalho e a possibilidade de melhor qualificação têm feito com que cada vez mais mulheres ingressem no ensino superior, chegando a superar a quantidade de homens com essa escolaridade. Somente em 2010, das 400.653 pessoas que cursavam o ensino superior, 56%, o equivalente a 228.152 pessoas, eram mulheres (IBGE, 2015).

No gráfico 4, visualiza-se o estado civil dos acadêmicos.

Gráfico 4- Estado civil

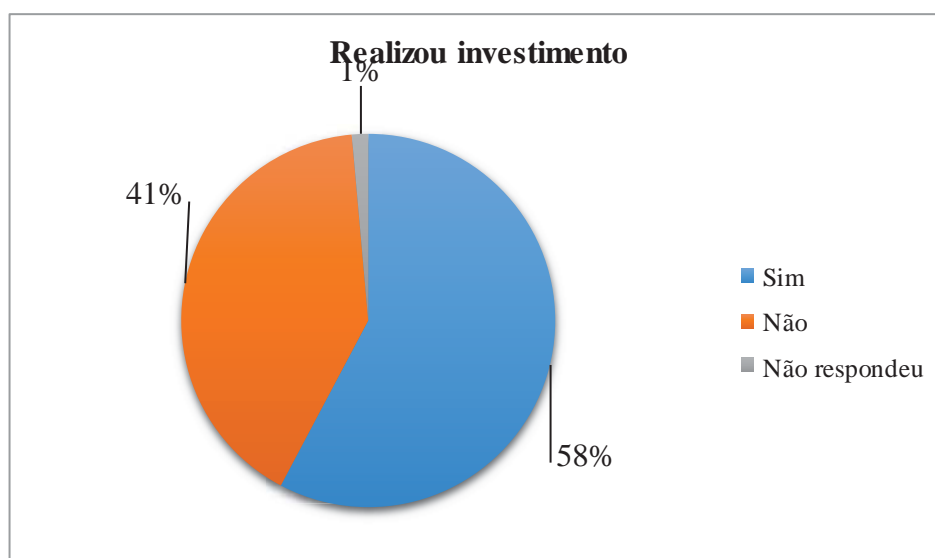


Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Como observa-se, a grande maioria (73%) dos acadêmicos são solteiros, 13% tem uma união estável, 11% são casados e 3% divorciados.

No gráfico 5, os acadêmicos foram indagados em relação se já fizeram algum tipo de investimento.

Gráfico 5- Realizou investimento



Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Considerando as informações, 58% já realizaram investimentos, enquanto que 41% responderam que não realizaram e 1% não respondeu.

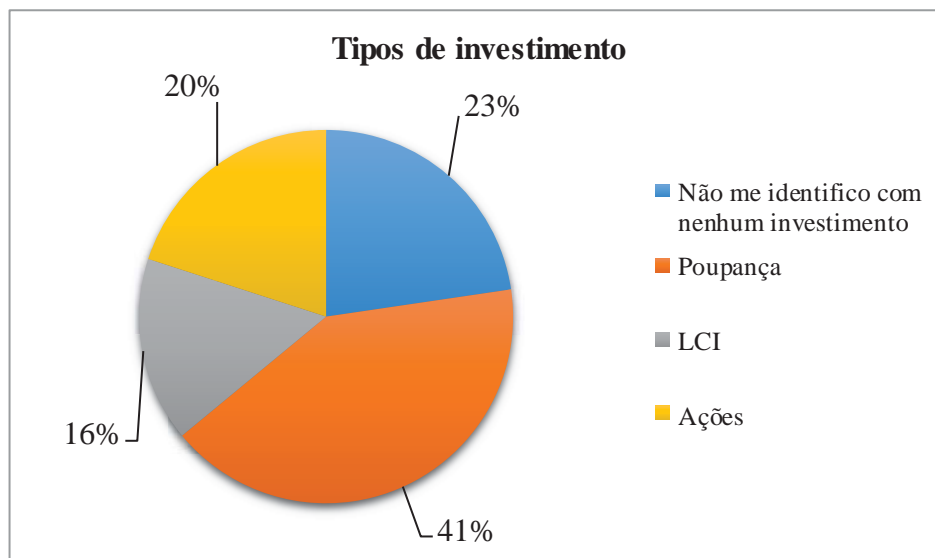


Na hora de investir, não se deve apenas optar por realizar ou não um investimento em função das notícias de queda ou aumento da taxa nominal de juros. Essas informações, muitas vezes, não incorporam a inflação no mesmo período. Nos últimos anos, a queda da taxa nominal de juros vem sendo acompanhada de uma queda na inflação. Desde que se criou uma maior estabilidade monetária no país, o Banco Central só vem intervindo para alterar as taxas de juros na busca por respostas positivas da inflação. Quando essas duas variáveis caminham juntas, não existe nenhum tipo de alteração nos juros reais para o investidor.

De acordo com Gitman (2005, p.4), “um investimento é simplesmente qualquer instrumento em que os fundos disponíveis podem ser colocados com a expectativa de que gerem renda positiva ou que seu valor será aumentado ou preservado”.

O gráfico 6 apresenta os tipos de investimentos realizados.

Gráfico 6- Tipos de investimento



Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Percebe-se que a preferência de investimento dos acadêmicos que fizeram parte da amostra desse estudo deu-se pela caderneta de poupança, ou seja, de 41% optam por esta aplicação. As ações foram a segunda opção de investimento (20%), e a terceira opção, deu-se com LCI (16%).

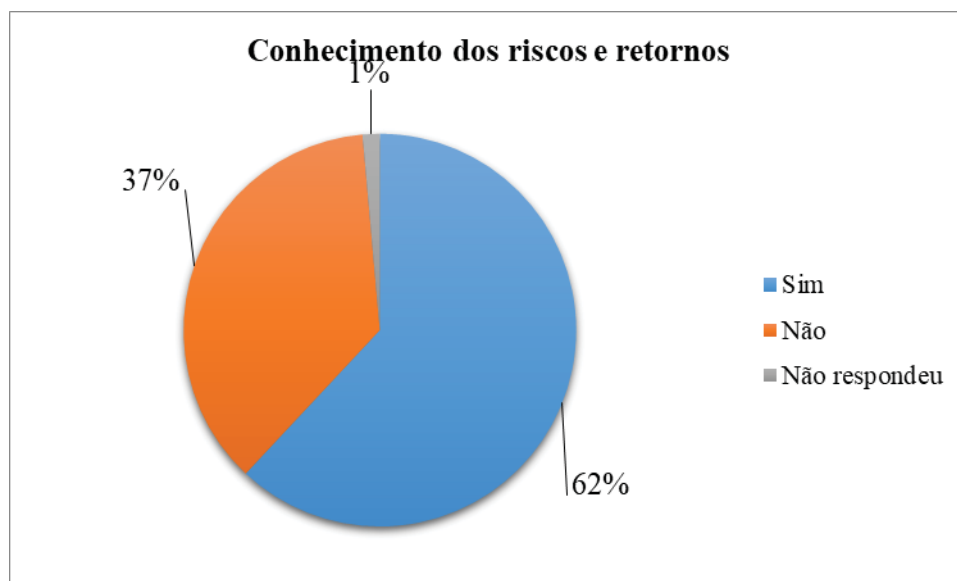
Destaca-se que 23% não se identificam com nenhum tipo de investimento. Sabe-se que não é apenas a relação risco/retorno que determina o comportamento do investidor. Comparando com a estimativa dos investidores de maneira geral, é um público que diversifica mais o investimento, talvez por não ter uma renda fixa, maior conhecimento e mais

experiência. Fatores como objetivo financeiro, idade, prazo, volume de recursos entre outros aspectos também afetam as decisões de investimento (CAVALCANTE FILHO; MISUMI, 2001).

Diversas pesquisas de mercado apontam que o investidor brasileiro é conservador, destacando a poupança e os imóveis entre os ativos de maior preferência. Em 2001, a Consultoria Mckinsey, numa pesquisa realizada junto aos clientes do Banco do Brasil, com renda mensal acima de R\$ 4,4 mil, verificou que somente 14% deles investem em fundos, ficando os demais com a caderneta de poupança (LUCA, 2004).

O gráfico 7 apresenta o conhecimento dos acadêmicos em relação aos riscos e retornos.

Gráfico 7- Conhecimento dos riscos e retornos



Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Quando se trata de saber sobre o risco e o retorno de seus investimentos, 62% dos acadêmicos afirmaram estar informados. Porém, 37% manifestaram-se no sentido que não estão e precisam estar melhor orientados, sobre as diversas opções de investimento, tanto em relação a fundos de investimento, como também em relação às ações nas bolsas de valores. Já 1% não responderam esta questão.

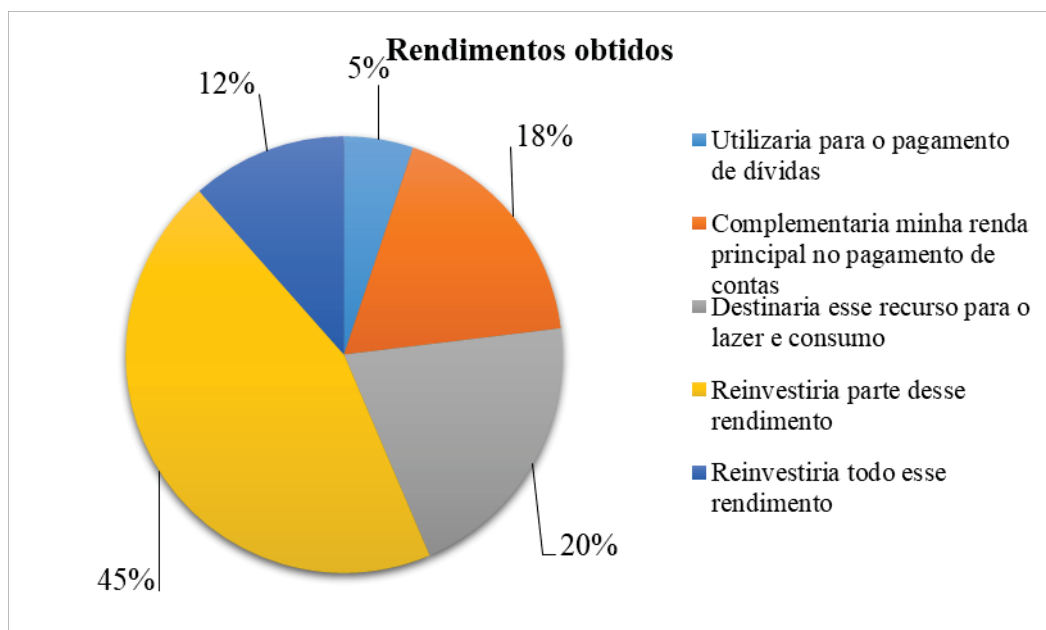
No Brasil a preferência por ativos de baixo risco tem haver com uma questão cultural, pois “o brasileiro investe não no que considera mais rentável, mas no que lhe parece acessível e seguro” (CAMBA, 2003, p. 2). Por conta disso se explica o porquê do mercado estar estru-

turado e voltado em grande parte para atender a esse público, oferecendo pouca variedade de ativos de renda variável. Essa cultura advém dos longos anos de turbulências e incertezas que subjugaram a economia brasileira, com sua herança de inflação, juros e carga tributária elevadas.

Pelo exposto acima, pode-se levar em consideração que a disposição das instituições financeiras na divulgação de informações não somente acerca do mercado de fundos, mas, principalmente sobre a Bolsa, é elemento de essencial importância para vencer a aversão ao risco predominante no Brasil. Pode-se também afirmar que há necessidade de que cada investidor deixe de depender da orientação de consultores da área, e procure por conta própria aprofundar seus conhecimentos sobre como funciona o mercado financeiro, de maneira que concentre em suas mãos a responsabilidade pela melhor escolha de seus investimentos.

No gráfico 8 visualizam-se as respostas em relação ao que os acadêmicos fariam com seus rendimentos obtidos.

Gráfico 8- Rendimentos obtidos

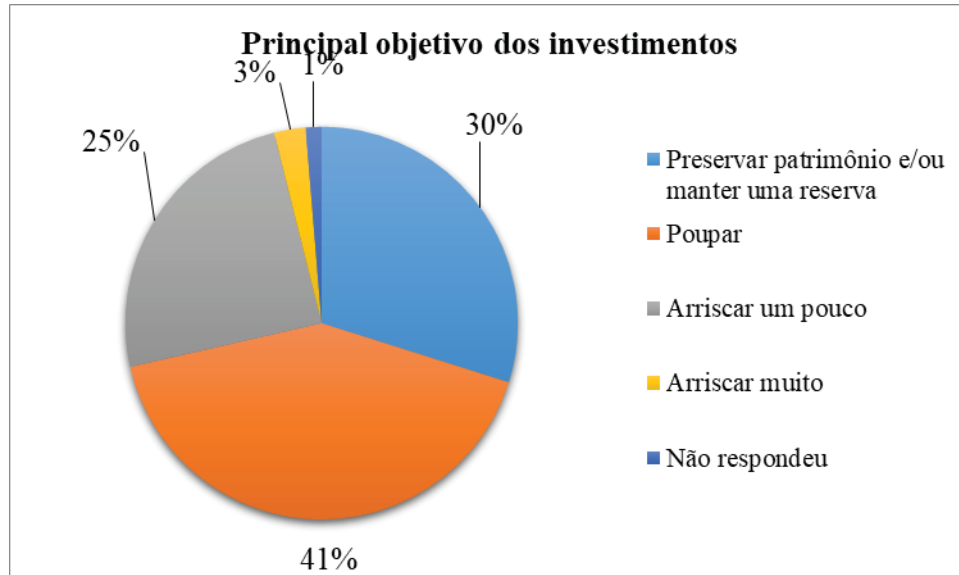


Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Considerando as respostas obtidas, 45% dos acadêmicos manifestaram reinvestiriam parte desse rendimento, 20% destinariam esse recurso para o lazer e consumo, 18% complementar a renda principal no pagamento de contas, 12% reinvestiria todo esse investimento e 5% utilizaria para o pagamento de dívidas.

O gráfico 9 apresenta o principal objetivo dos investimentos por parte dos acadêmicos.

Gráfico 9- Principal objetivo dos investimentos

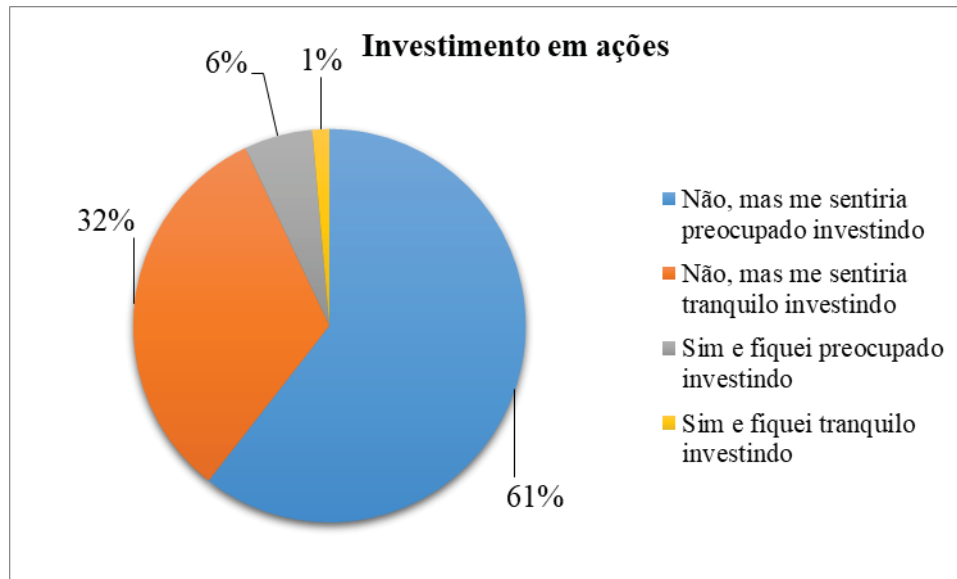


Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Destaca-se que 41% têm como objetivo poupar visando a compra de casa ou de carro, estudo de filhos, aposentadoria, viagens, etc; 30% preferem preservar patrimônio e/ou manter uma reserva para fazer frente aos imprevistos da vida; 25% manifestam arriscar um pouco, esperando rentabilidade superiores às proporcionadas por investimentos mais conservadores; 3% preferem arriscar muito, esperando obter rentabilidade muito superiores às proporcionadas pelos investimentos mais conservadores e 1% não responderam.

No gráfico 10 visualiza-se em relação a realização ou não por parte dos acadêmicos em investimentos em ações.

Gráfico 10- Investimentos em ações



Fonte: Dados da pesquisa (2017).

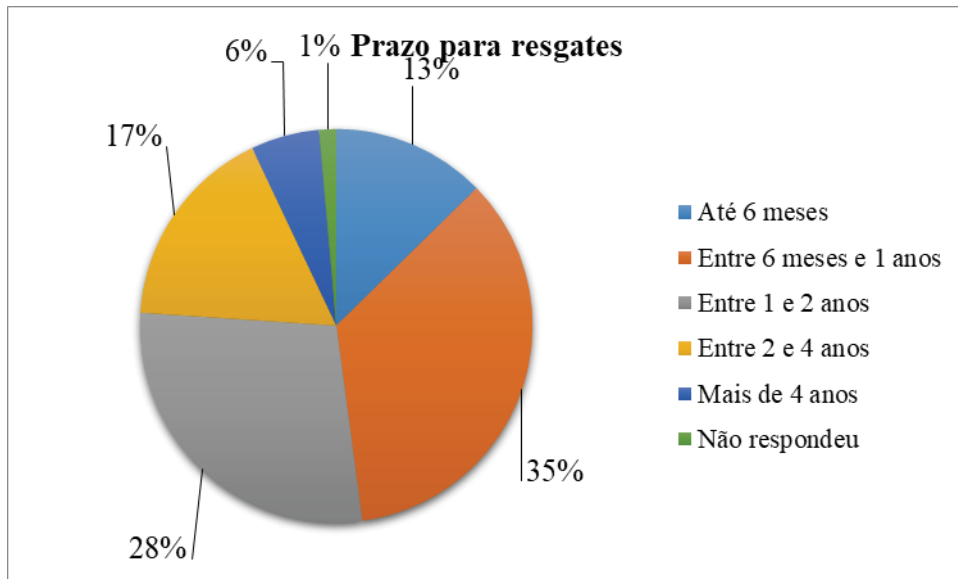
Considerando as respostas obtidas, 61% não realizaram, mas se sentiriam preocupados investindo, 32% manifestaram também não terem realizado, mas se sentiriam tranquilos investindo, 6% já realizaram e sentiram-se preocupados e 1% realizaram investimentos com tranquilidade. O rendimento das ações depende do tipo de aplicação realizada, do comportamento das ações, dos fatores macroeconômicos, na oferta e demanda dos papéis, entre outros. Cabe ao investidor acompanhar a aplicação e decidir quando/quanto vender e quando/quanto comprar a fim de obter o resultado esperado. Em relação ao prazo, não existe um prazo mínimo ou máximo para a compra ou venda de ações. Uma ação pode ser comprada e vendida num mesmo dia, por exemplo (day trade).

De acordo com Kerr (2011, p.88) ações são “títulos que representam a menor fração em que se subdivide o capital social de uma empresa organizada sob a forma de sociedade anônima, representando um investimento permanente na empresa”.

Também não existe um valor mínimo para investir em ações, mas como existem diversos custos na aplicação em ações, cabe ao investidor analisar se vale à pena investir em ações considerando os custos no investimento (BM&FBOVESPA, 2014).

No gráfico 11 visualiza-se em relação ao prazo adequado para resgates dos investimentos, caso já possuísse recursos investidos no mercado financeiro.

Gráfico 11- Prazo para resgates

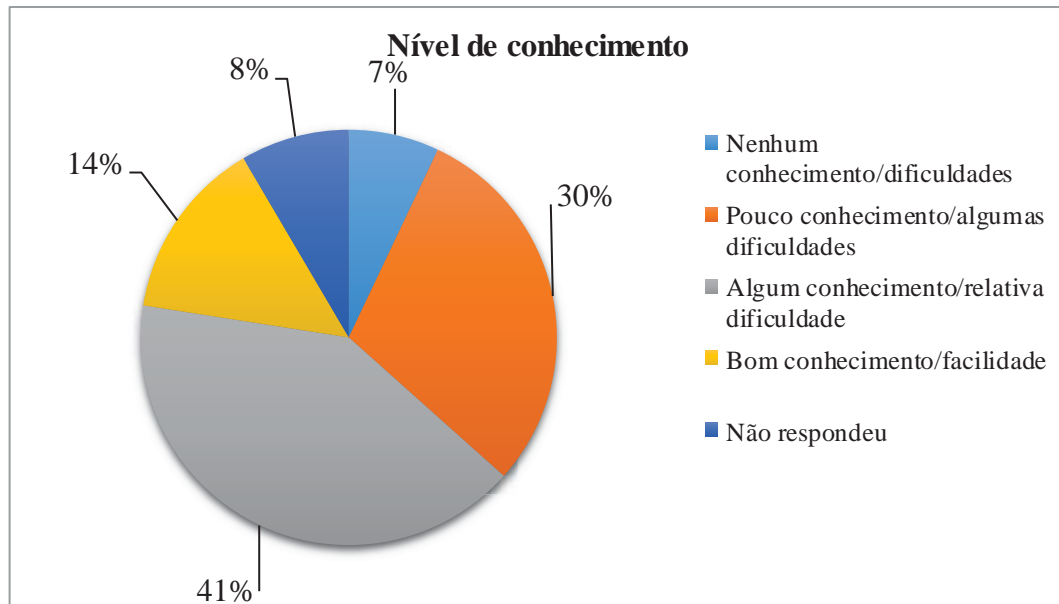


Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Pelo exposto acima, 35% manifestaram que entre 6 meses e 1 ano seria o prazo adequado. Para 28% dos acadêmicos seria entre 1 e 2 anos, 17% opinaram entre 2 e 4 anos, 13% até 6 meses, 6% mais de 4 anos e 1% não responderam.

No gráfico 12, os acadêmicos manifestaram como qualificariam seu nível de conhecimento diante do seu contato direto ou indireto com temas ligados à Investimentos, Economia e Mercado Financeiro.

Gráfico 12- Nível de conhecimento

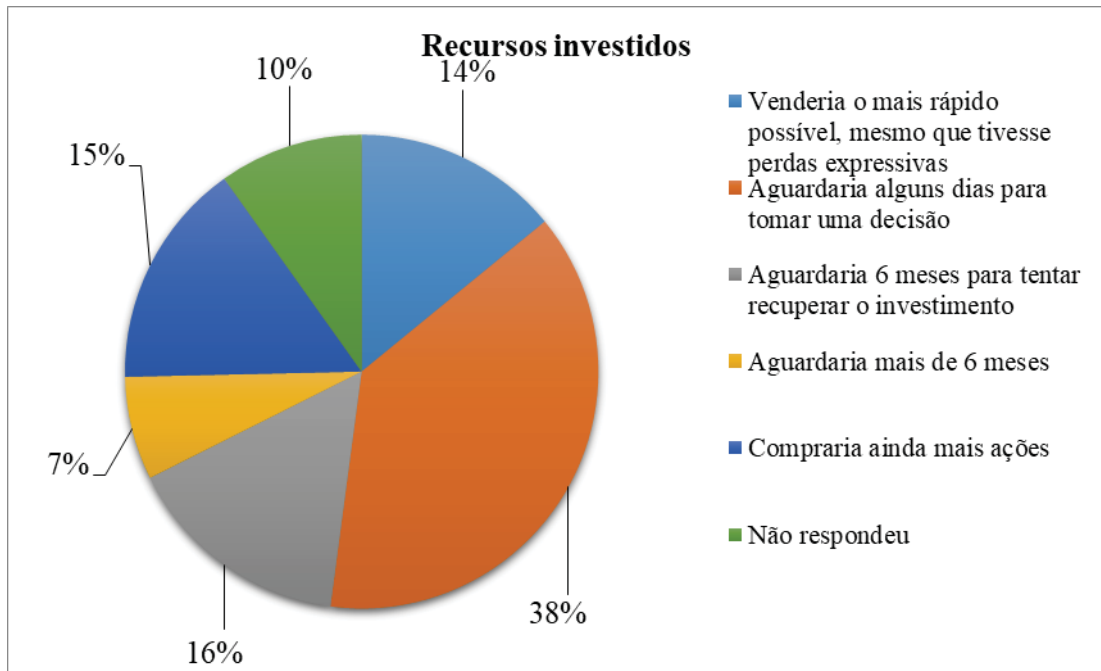


Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Observa-se que 41% têm algum conhecimento e relativa dificuldade, 30% possuem pouco conhecimento e algumas dificuldades sobre o assunto, 14% tem um bom conhecimento sobre o tema e facilidade sobre o assunto, 7% não tem nenhum conhecimento e apresenta dificuldade sobre o assunto e 8% não responderam.

No gráfico 13 apresentam-se os dados em relação ao que os acadêmicos fariam se tivessem recursos investidos em ações em dia de crise e o Ibovespa tivesse uma perda de 14%.

Gráfico 13- Recursos investidos



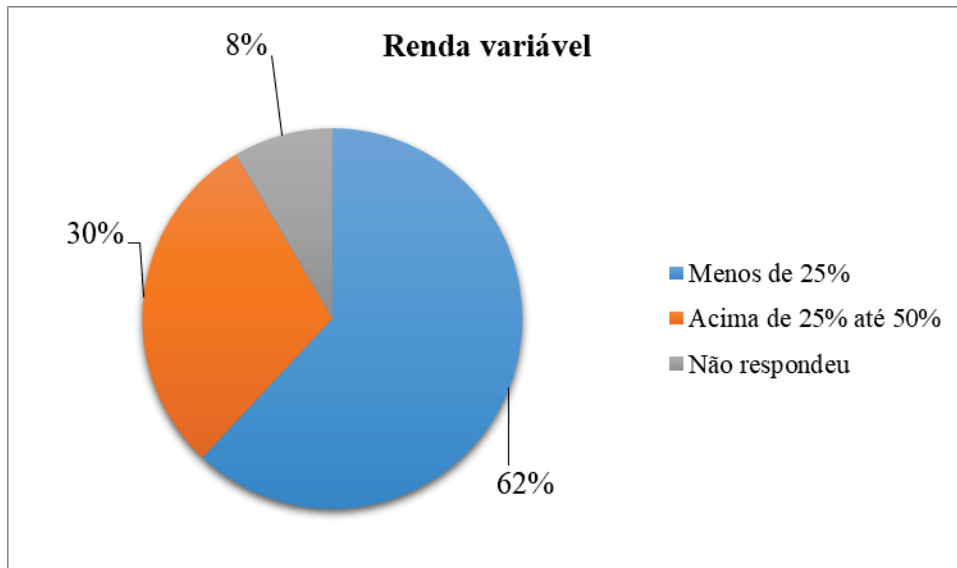
Fonte: Dados da pesquisa (2017).

A maioria dos acadêmicos, isto é 38% manifestaram que aguardariam alguns dias para tomar uma decisão, 16% aguardariam 6 meses para tentar recuperar o investimento, 15% comprariam ainda mais ações, 14% venderiam o mais rápido possível, mesmo que tivesse perdas expressivas e 7% aguardariam mais de 6 meses. Todavia, destaca-se que 10% dos acadêmicos não responderam.

No gráfico 14 visualiza-se os resultados em relação a quanto os acadêmicos investiriam em renda variável.



Gráfico 14- Renda variável



Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Considerando as respostas obtidas, observa-se que 62% manifestaram que investiriam menos de 25%, 30% acima de 25% até 50% e 8% não responderam. Ressalta-se que no longo prazo, geralmente são mais rentáveis que os investimentos fixos. Essa forma de aplicação é procurada por investidores mais propensos ao risco, que buscam maiores rendimentos. Dentre as aplicações variáveis disponíveis no mercado financeiro nacional, discorreremos sobre as aplicações em ações na bolsa de valores.

Diferente dos investimentos de renda fixa, os de renda variável não possuem uma fórmula de rentabilidade pré-estabelecida. Ou seja, o valor do seu investimento pode variar conforme os valores de mercado. Os investimentos e aplicações são caracterizados por ter rendimentos que variam devido a uma série de fatores.

Segundo Póvoa (2007), esses fatores podem interferir nas expectativas dos investidores em relação a um ativo, influenciando na demanda desse ativo. Então entra em ação a lei da oferta e demanda, ou seja, quando a oferta de um produto excede à demanda, seus preços tendem a cair. E quando a demanda é maior que a oferta, os preços desse produto tendem a subir. Os rendimentos variáveis oferecem mais riscos que os investimentos fixos, pois não há como prever todos os fatores externos, e como esses fatores podem interferir na procura por esses ativos.

### 4.3 SUGESTÕES E RECOMENDAÇÕES

Realizando uma análise dos gráficos 5 e 12, onde os respondentes se pronunciaram sobre realizarem investimentos e acerca dos conhecimentos que possuem em investimentos, respectivamente, tem-se um percentual equivalente nas respostas, mostrando que 41% dos estudantes não realizaram investimentos e pouco sabem sobre as possibilidades de investimentos. O que contribui com a análise o fato mostrado no gráfico 2 de serem os respondentes uma população de amostra jovem. Pode-se supor que a sua posição esteja relacionada ao fato de estarem no início da sua vida profissional e ainda não possuem recursos suficientes para realizar investimentos, entretanto uma importante compreensão que os dados sugerem é a de que a ausência de conhecimentos limita a atitude de investir. Sendo uma população jovem, em sua maioria, poder-se-ia sugerir que a educação básica se ocupasse deste importante conhecimento para a vida futura dos seus alunos. Se o assunto fosse discutido e estudado nos anos finais do ensino fundamental (6º ao 9º ano) e no ensino médio, eles poderiam ir adquirindo conhecimento sobre investimentos antes mesmos de iniciarem a carreira profissional.

No gráfico 6, onde o questionamento se voltava para a preferência em investimentos, os percentuais de respostas demonstram que as aplicações na poupança e LCI, que são investimentos de renda fixa, ocupam respectivamente 41% e 16% das preferências. Ao colocar esses índices em relação aos procedimentos que adotariam os respondentes com os rendimentos obtidos (Gráfico 8), 45% dos acadêmicos, quando questionados sobre o que fariam com esses rendimentos, disseram que reinvestiriam parte desses recursos, não considerando reinvestir todo esse recurso, como 12% dos acadêmicos disseram, o que seria o mais indicado para o tipo de aplicação escolhida por estes respondentes, que desta forma obteriam maior rentabilidade devido ao juro composto sobre o capital total.

O gráfico 10 demonstra os percentuais de acadêmicos que investiriam em ações ou não, bem como as suas preocupações ou tranquilidades com relação a este investimento. Considerando que 61% não investiriam em ações porque se sentiriam preocupados, vale ressaltar que todo tipo de investimento possui um determinado risco, como ocorreu com a poupança no ano de 2015 que apresentou prejuízos elevados diante da inflação, o que até foi divulgado nos meios de comunicação da época, ressaltando que quem tinha dinheiro aplicado na caderneta de poupança em 2015, ficou mais pobre: a aplicação, que rendeu 8,15% no ano, não alcançou a inflação do período, de 10,67% e a poupança teve uma perda de poder aquisitivo de 2,28%. Certamente o risco em ações é maior, porém é preciso considerar que o retorno também é maior.

A preocupação dos respondentes poderia ser minimizada se soubessem que no contexto atual, com a disponibilização das plataformas pelas corretoras de valores utilizando a ferramenta do *Home Broker*, a perda em ações pode ser limitada pelo investidor ao programar uma ordem de venda conhecida como recurso de *stop loss* que vende a ação quando o seu valor chegar a um preço mínimo que o investidor submeteu-se a perder. Muitos medos em torno do investimento em ações são produzidos pela falta de atualização nos conhecimentos dentro deste setor, como os novos recursos *online* oferecidos para os investimentos/investidores.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A responsabilidade pelas finanças pessoais é estritamente da pessoa, todos devem ter a consciência do uso correto do dinheiro, pois é ele que proporciona conforto, alimento, lazer e outros aspectos determinantes para viver a vida de maneira saudável e tranquila. Por isso precisa-se estar consciente na utilização do dinheiro e às vezes abrir mão de certas coisas para atingir os objetivos.

Vários são os aspectos que determinam o futuro financeiro, a educação, o perfil psicológico, o excelente trabalho dos profissionais de marketing e inúmeros outros quesitos que influenciam na hora de comprar determinado bem ou serviço. O que não pode acontecer é deixar que essas influências, atrapalhem o dia-a-dia e os erros se tornem constantes e sem controle.

Este trabalho teve por objetivo, apresentar alternativas de investimentos para pessoa física, oferecidas pelo mercado financeiro brasileiro, bem como um levantamento das principais opções de escolha dos investidores estudantes universitários da Universidade de Passo Fundo estudantes dos curso de Administração , Direito e Engenharia.

É possível afirmar que os objetivos foram alcançados, para tanto, buscou-se informações com diversos autores, sobre as principais opções de investimento que o mercado oferece. O perfil de investimento entre os pesquisados foi o de conservador, pela razão de possuírem precaução financeira. Apesar disso, acredita-se que a formação acadêmica dos pesquisados, não contribuiu para que se encontrasse um perfil de investidor moderado ou até mesmo agressivo, destacou-se como importante fator de influência para as decisões de investimentos, que os levou também aplicarem em Poupança, renda fixa (LCI ) e ações.

Por conta disso se explica o porquê do mercado estar estruturado e voltado em grande parte para atender a esse público, oferecendo pouca variedade de ativos de renda variável. Essa cultura advém dos longos anos de turbulências e incertezas que subjugaram a economia brasileira, com sua herança de inflação, juros e carga tributária elevadas.

Pelo exposto acima, pode-se levar em consideração que a disposição das instituições financeiras na divulgação de informações não somente acerca do mercado de fundos, mas, principalmente sobre a Bolsa, é elemento de essencial importância para vencer a aversão ao risco predominante no Brasil. Pode-se também afirmar que há necessidade de que cada investidor deixe de depender da orientação de consultores da área, e procure por conta própria aprofundar seus conhecimentos sobre como funciona o mercado financeiro, de maneira que concentre em suas mãos a responsabilidade pela melhor escolha de seus investimentos.

A literatura possibilitou compreender que a postura de um investidor em relação ao risco é pessoal, não se encontrando uma resposta única para todas as situações. A preocupação maior nas decisões de investimentos em situação de incerteza é expressar as preferências do investidor em relação ao conflito risco/retorno inerente a toda a alternativa financeira. Ou seja, todo investimento de certa forma está associado a um grau de risco.

Neste trabalho pode-se perceber que existem momentos passíveis de investir, mas em segurança depois de uma cuidadosa análise financeira. Através da pesquisa realizada, constata-se que o perfil dos respondentes, são na sua maioria, são do gênero Feminino, com idade de 21 a 30 anos e solteiros (as).

Em relação a investimento mostra que os respondentes, em sua maioria, apresentam conhecimento e habilidades para identificar as alternativas de poupança conforme cada situação. Que existem tendência aos riscos na hora de escolher entre um tipo de aplicação financeira o no qual neste contexto a grande maioria optou por fazer fundos de investimento de risco médio. Na sua grande maioria reconhece que a melhor opção é investir numa aplicação financeira de renda variável.

Sendo assim, educar-se financeiramente deveria fazer parte da vida de qualquer ser humano, bem como achar meios disponíveis para tentar organizar ou reorganizar a vida financeira. Mas nem sempre isso acontece, essa responsabilidade é de cada um decidindo o quer, como quer e quando quer, tendo consciência de que isto não interfira negativamente na vida pessoal, social e financeira futuramente. Ressalta-se que possuir um controle planejado sobre as finanças pessoais, pode evitar alguns apertos e desilusões no que se refere a dinheiro. Verifica-se que poucas são as pessoas que possuem algum controle ou planejamento nas suas finanças pessoais.

Esse trabalho pode ser aprofundado a partir do estudo de novos autores e a possibilidade de estar aumentando o campo e amostra de pesquisa, desenvolvendo e inserindo também o questionamento com outras instituições de ensino correlatas com os cursos em questão.

Enquanto acadêmico, o curso de Administração de Empresas, possibilitou o conhecimento de como administrar desde uma empresa familiar até uma empresa multinacional, mas como administrar uma empresa qualquer, se o mesmo não apreendeu ou ainda não sabe como administrar suas próprias finanças? Todavia, é muito difícil ser uma pessoa financeiramente controlada, mediante tantas tentações do mercado, isso não é uma tarefa fácil.

O trabalho de conclusão de curso teve como principal objetivo o estudo de uma área desconhecida, devido ao receio em estar se envolvendo no campo do mercado financeiro, uma

matéria pouca explorada na academia e que se utilizada da forma correta poderá trazer grandes retornos no âmbito profissional, como futuros administradores.

Dessa forma pode-se afirmar que os conhecimentos adquiridos no desenvolvimento desse trabalho darão a base para a posterior a área de atuação pretendida, junto à instituição financeira. Para academia esse trabalho servirá de base para que os alunos do curso possam utilizá-lo na produção de novas pesquisas relacionadas com essa área de conhecimento.

## REFERÊNCIAS

ANBIMA. **Mercado de balcão de renda fixa:** uma agenda de debates. Associação Nacional das Instituições do Mercado Financeiro. Rio de Janeiro: Andima, 2006.

\_\_\_\_\_. **Radiografia do investidor brasileiro.** Disponível em: <[www.anbima.com.br/mostra.aspx/?id=1000001349](http://www.anbima.com.br/mostra.aspx/?id=1000001349)>. Acesso em: 14 set. 2017.

BM&FBOVESPA. **Quem somos.** Disponível em: <[http://www.bmfbovespa.com.br/pt\\_br/a-bm-fbovespa/institucional/quem-somos/](http://www.bmfbovespa.com.br/pt_br/a-bm-fbovespa/institucional/quem-somos/)>. Acesso em: 12 set. 2017.

BOVESPA. **Mercado de capitais.** 2008. Disponível em: <<http://www.bovespa.com.br/Pdf/merccap.pdf>> . Acesso em: 26 out. 2017.

BRANDÃO, Z. **Pesquisa em educação:** conversas com pós-graduandos. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio; São Paulo: Loyola, 2002.

BRASIL. **Banco Central do Brasil - Bacen.** Disponível em: <<https://www.bcb.gov.br/pt-br/#!/home>>. Acesso em: 24 out. 2017.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais.** Petrópolis: Vozes, 2006.

COMISSAO DE VALORES MOBILIÁRIOS. **O mercado de valores mobiliários brasileiro** / Comissão de Valores Mobiliários. 3 ed. Rio de Janeiro: Comissão de Valores Mobiliários, 2014. Disponível em: <<http://www.portaldoinvestidor.gov.br/portaldoinvestidor/export/sites/portaldoinvestidor/publicacao/Livro/LivroTOP-CVM.pdf>>. Acesso em: 23 set. 2017.

DIEHL, Astor Antônio; TATIM, Denise Carvalho. **Pesquisa em ciências sociais aplicadas:** métodos e técnicas. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

FILHO, Armando Mellagi; ISHIKAWA, Sérgio. **Mercado Financeiro e de Capitais.** 2 ed. São Paulo: Atlas, 2014.

FORTUNA, Eduardo. **Mercado Financeiro:** produtos e serviços. 19 ed. Rio de Janeiro: Qualitymark Editora, 2014.

FORTUNA Eduardo. **Mercado financeiro:** produtos e serviços. 8 ed. Rio de Janeiro: Qualitymark Ed., 1996.

FRANCISCO FILHO, V.P. **Finanças.** São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014.

FRANKENBERG, L. **Seu futuro financeiro.** 8 ed. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa.** Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2009. (Educação a Distância, 5).

GIL, Antonio Carlos. **Técnicas de pesquisa em economia e elaboração de monografias**. São Paulo: Atlas, 2009.

GITMAN, L. **Princípios de Investimentos**. São Paulo: Pearson Addison Wesley, 2005.

GITMAN, Lawrence Jeffrey. **Princípios da administração financeira**. 10 ed. São Paulo: Pearson, 2005.

\_\_\_\_\_. **Princípios de Administração Financeira**. 10 ed. São Paulo: Pearson Addison Wesley, 2004.

IBGE. **Índice de Preços ao Consumidor**. Disponível em:  
<[http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/precos/inpc\\_ipca/defaultinpc.shtm](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/precos/inpc_ipca/defaultinpc.shtm)>.  
Acesso em: 12 mai. 2016.

KERR, R.B. **Mercado financeiro e de capitais**. São Paulo: Pearson Prentice, 2011.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de A. **Fundamentos da metodologia científica**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2001.

TAVARES, R. **Operações de crédito: produtos e serviços bancários**. Curitiba: InterSaberes, 2014.



## **APÊNDICE**

**APÊNDICE A- Questionário****QUESTIONÁRIO****1. Qual o seu curso de graduação?**

- Direito
- Administração
- Engenharia

**2. Idade**

- Até 20 anos
- 21-30 anos
- 31-40 anos
- Acima de 41 anos

**3. Sexo**

- Feminino
- Masculino

**4. Estado civil**

- casado
- solteiro
- divorciado
- união estável

**5. Você já fez ou faz algum tipo de investimento?**

- Sim
- Não

**6. Quais os tipos de investimentos que você mais se identifica?**

- Não me identifico com nenhum investimento
- Poupança
- LCI
- Ações

**7. Você conhece o risco e o retorno de seus investimentos?**

- Sim
- Não

**8. O que você faria com seus rendimentos obtidos?**

- Utilizaria para o pagamento de dívidas
- Complementaria minha renda principal no pagamento de contas
- Destinaria esse recurso para o lazer e consumo
- Reinvestiria parte desse rendimento
- Reinvestiria todo esse rendimento

**9. Qual o principal objetivo dos seus investimentos?**

- Preservar patrimônio e/ou manter uma reserva para fazer frente aos imprevistos da vida
- Poupar visando à compra de casa ou carro, estudo de filhos, aposentadoria, viagens, etc
- Arriscar um pouco, esperando rentabilidade superiores às proporcionadas por investimentos mais conservadores
- Arriscar muito, esperando obter rentabilidade muito superiores às proporcionadas pelos investimentos mais conservadores

**10. Você já fez investimentos em ações ?**

- Não, mas me sentiria preocupado investindo
- Não, mas me sentiria tranquilo investindo
- Sim e fiquei preocupado investindo
- Sim e fiquei tranquilo investindo

**11. Caso possuísse recursos investidos no mercado financeiro, quando seria um prazo adequado para resgates destes investimentos?**

- Até 6 meses
- Entre 6 meses e 1 ano
- Entre 1 e 2 anos
- Entre 2 e 4 anos
- Mais de 4 anos

**12. Diante do seu contato direto ou indireto com temas ligados à Investimentos, Economia e Mercado Financeiro, como você qualificaria seu nível de conhecimento sobre o assunto?**

- Nenhum conhecimento e com dificuldades sobre o assunto
- Pouco conhecimento e algumas dificuldades sobre o assunto
- Algum conhecimento e relativa dificuldade sobre o assunto
- Bom conhecimento sobre o tema e facilidade sobre o assunto
- Muito conhecimento e facilidade sobre o assunto

**13. Em um dia de crise o Ibovespa teve uma perda de 14%. O que você faria se tivesse recursos investidos em ações neste dia?**

- Venderia o mais rápido possível, mesmo que tivesse perdas expressivas
- Aguardaria alguns dias para tomar uma decisão
- Aguardaria 6 meses para tentar recuperar o investimento
- Aguardaria mais de 6 meses
- Compraria ainda mais ações

**14. Em relação aos seus recursos disponíveis, quanto investiria em renda variável?**

- Menos de 25%
- Acima de 25% até 50%
- Acima de 50% até 75%
- Acima de 75%